

Modalidade: Ensino.

PARAÍBA: RENDA RENASCENÇA

Paraíba: Renaissance Lace

Petkowicz, Caroline; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, caroline_petkowicz@hotmail.com¹

Dias, Camila Carmona; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, camila.dias@erechim.ifrs.edu.br²

Theisen, Fernanda Caumo; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, fernanda.ct@erechim.ifrs.edu.br³

Resumo: O presente artigo, traz um breve relato sobre a história da Paraíba e de seus trabalhos artesanais, com o objetivo de apresentar a renda Renascença como um trabalho de visibilidade internacional, por meio do trabalho das rendeiras do Cariri Paraibano, e da Designer Fernanda Yamamoto, que cria uma coleção inteiramente com a renda Renascença, comunicando a beleza desse trabalho e a identidade do sertão, baseado em pesquisas bibliográficas com foco nas artes manuais e a análise da coleção e do documentário Histórias Rendadas.

Palavras chave: Renda Renascença. Paraíba. Artesanato.

Abstract: This article presents a brief account of the history of Paraíba and its artisanal works, with the objective of presenting the Renaissance income as a work of international visibility, through the work of the lacemakers of Cariri Paraibano and of the Designer Fernanda Yamamoto, which creates a collection entirely with Renaissance income, communicating the beauty of this work and the identity of the backwoods, based on bibliographical research focusing on the manual arts and the analysis of the collection and documentary Stories Renaissance.

Keywords: Renaissance lace. Paraíba. Crafts.

1 INTRODUÇÃO

No segmento da moda contemporânea, o artesanato e trabalhos manuais vem ganhando cada dia mais espaço, e é na região nordestina, mais precisamente na Paraíba o forte desse trabalho, sendo um deles um grande destaque da região, a renda Renascença. Dessa forma, busca-se por mostrar reconhecimento e visibilidade dos produtos artesanais e de como ser inserido no mundo fashion.

Introduzida no Brasil por freiras francesas segundo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) (2017), a Renascença mudou a vida das mulheres do sertão, tornando esse trabalho uma fonte de renda para as famílias. Neste contexto, o presente artigo tem como objeto apresentar a região e as variações do artesanato, e o

¹ Discente do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Erechim.

² Bacharel em Moda, Especialista em Moda, Produto e Comunicação, Especialista em Comunicação e Semiótica, Mestra em Educação, Doutoranda em História.

³ Graduada em Tecnologia em Confecção Têxtil, Especialista em Marketing de Moda, Mestre em Design.

reconhecimento do trabalho da Design Fernanda Yamamoto pela renda Renascença. Após uma visita à região a Designer viu na renascença um diferencial e uma oportunidade de divulgá-lo. Com o apoio de diversas artesãs, foi nascendo a coleção da marca Fernanda Yamamoto.

As rendeiras desenvolveram peças com características próprias do sertão, e durante esse tempo de criação foi elaborado um documentário nomeado de Histórias Rendadas, relatando a história e o desenvolvimento desse projeto, uma arte com a personalidade e a identidade de cada artesã resultando em uma coleção com peças todas rendadas de maneira diferente, entre cores e formas das habituais a coleção foi desfilada na semana de moda São Paulo Fashion Week (SPFW) Inverno 2016. Os métodos usados para a elaboração do artigo, foi por meio de pesquisa bibliográfica com foco na renda renascença e no decorrer de cada passo da criação da Designer.

2 HISTÓRIA DA PARAÍBA

Localizada na região Nordeste do Brasil, segundo Francisco (2017) e Santiago (2013) a Paraíba se inicia no final do século XVI, com a ocupação e colonização portuguesa, além dos povos indígenas que já habitavam a região, com a ocupação iniciaram a exploração econômica no cultivo da cana-de-açúcar, que com a disseminação dos canaviais, os colonos passaram a importar escravos africanos, gerando assim uma atividade muito lucrativa, atraindo o interesse dos Holandeses no século XVII.

Após ter participado de lutas de independência, como a Revolta Pernambucana de 1817 e na Confederação do Equador em 1824, a Paraíba passa por uma etapa de estabilidade política e ameaçada gradualmente pelo empobrecimento de toda a região nordestina, que lutou para se modernizar e deixar de ser um dos menores índices de desenvolvimento humano (IDH) do país. Conforme dados do Censo Demográfico de 2017:

A população da Paraíba cresceu 0,65%, chegando a 4.025.558 habitantes, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo o quinto estado mais populoso do Nordeste brasileiro. Com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,718, a Paraíba ocupa o 24º lugar no ranking de IDH dos estados brasileiros, ou seja, detém o quarto menor índice do país (IBGE, 2017).

A Capital do Estado João Pessoa, segundo o canal Paraíba Total (2013), é considerada uma das cidades mais arborizadas do planeta, por ter recebido distinção da coroa portuguesa já no ano de sua fundação, 1585, guarda o título de terceira cidade mais antiga do Brasil. O Estado rico em cultura, história, potencialidades econômicas e belezas naturais, além do artesanato que vem ganhando reconhecimento nacional e internacional

através do trabalho único das rendeiras da renda Renascença do Cariri Paraibano, localizado na região sul do Estado, sendo apreciada por estilistas de alto renome no mundo da moda.

3 ARTESANATO

Para as regiões rurais onde a seca afeta 97% do território, segundo o portal Terra Brasileira (2000), as condições são precárias quando o assunto é trabalho rural, vendo no artesanato uma alternativa de sobrevivência e renda. O trabalho que geralmente é passado de mãe para filhos, o artesanato é uma arte e técnica manual, há vários segmentos da técnica sendo ela trabalhada em diversos materiais, na Paraíba, algumas técnicas que dominam as regiões e são tidas como o sustento de muitas famílias são conhecidas profissionalmente segundo o portal Terra Brasileira (2000) como:

- Labirinto: É uma espécie de bordado trançado, trabalhoso processo manual e rico em detalhes que ilustram representações da fauna e da flora.
- Crochê: Dentre as confecções das artesãs estão blusas, xales, colchas, almofadas e uma variada gama de possibilidades que o crochê proporciona, essa técnica está a mais de 150 anos no estado da Paraíba.
- Tecelagem: Identificada como uma das maiores expansões do artesanato paraibano, a rede de dormir, tecida com cores vivas e formas que traduzem o povo nordestino, além dela os tecelões produzem mantas, tapetes e almofadas.
- Renda Renascença: Uma das mais antigas tradições artesanais que vem ganhando destaque no meio da moda nacional e internacional, trabalho delicado, que carrega consigo a identidade do sertão.

4 RENDA RENASCENÇA

Segundo IICA (2017), a Renascença surgiu entre 1400 e 1600 na Europa, mais precisamente na Itália, produzidas por freiras nos conventos, a renda era muito usada para enfeitar as vestimentas masculinas, já no Brasil foi trazida por freiras francesas no período da colonização na década de 1930, chegando ao agreste pernambucano e no final da década de 1950 ao Cariri paraibano, sendo utilizada na decoração dos altares e nas vestimentas dos padres, passou também a ser usada fora das igrejas e vista como símbolo de riqueza.

A Renascença vai ganhando características da cultura brasileira no Seminário nordestino, e o uso das cores era o diferencial, enquanto, de acordo com os autores do IICA

(2017), na Europa a renda era tecida apenas em branco, já a brasileira cheia de cores e desenhos criativos. Aos poucos, a Renascença sai dos conventos e passa a ser usada na decoração da casa, toalhas e roupas femininas. Hoje em dia existe uma gama de produtos que ela pode ser utilizada, como bolsas, cintos, acessórios femininos e capas de proteção de aparelhos tecnológicos.

A renda quando introduzida no Brasil era apenas produzida por freiras, que obtinham o método de fazer a Renascença em segredo, porém, Elza Medeiros mais conhecida como Lala, foi muito importante para a disseminação da renda, não há provas concretas da maneira em que Lala aprendeu, mas foi por conta dela que a renascença se propagou.

Lala, ao fazer o ofício da Renascença se espalhar, ajudou a popularizar a renda e a arte de tecer. Antes dela, a Renascença era: - um segredo das freiras e de poucas mulheres escolhidas que só podiam tecer dentro dos conventos; - uma arte que só podia ser comprada por gente rica; - um ofício só de mulheres (PROGRAMA SEMEAR (FIDA/IICA/ AECID, 2017, p. 35).

De acordo com IICA (2017), Lala viu na Renascença uma fonte de renda muito positiva, e quis passar seu aprendizado a muitas mulheres para que ganhassem seu próprio dinheiro, com uma única exigência as alunas, que fizessem um trabalho de qualidade. Feitas com linha, agulha e lacê (fita fina com furos nas laterais), a Renascença é um artesanato que não se aprende a tecer nos livros nem na universidade, a renda é ensinada de geração para geração. Que segundo IICA (2017), o lacê é quem sustenta a trama com os pontos, feitos com o entrelaçar de fios sobre um desenho de papel, e com a ajuda de um apoio as rendeiras usam uma almofada de tecido, o trabalho de entrelaçar é bem complexo, exige paciência e muita concentração, formando um bordado lindo e delicado. São inúmeros os pontos que tecem a trama da Renascença, são eles que dão a beleza e firmeza a peça.

É a partir da criatividade das rendeiras que dá vida a novos pontos, sendo impossível saber quantos pontos existem, porém, alguns são mais tradicionais, conforme IICA (2017), são eles: Dois Amarrados, Rechiliê, Sianinha, Traça, Pipoca e Abacaxi, encontrados quase em todas as peças, e é parte da desenhista ou de quem tecerá a escolha dos pontos, não existe uma regra que defina quais usar para cada peça.

4.1 RENASCENÇA BRASILEIRA

Conforme IICA (2017) afirma, a renda foi ganhando seu espaço principalmente nas regiões do Semiárido, alguns municípios, como, São João do Tigre, São Sebastião do Umbuzeiro, Zabelê, Camalaú, Monteiro, Prata, Congo e Sumé, passaram a ser reconhecidos como os maiores produtores de Renascença no Brasil. Nesses municípios a

Renascença une os moradores e interfere nas dinâmicas locais. No entanto, não se tem o reconhecimento e a valorização, por meio de políticas públicas, e enfrentam muitas dificuldades para se dedicar a este ofício.

Cita ainda, que a mulher além de artesã, trabalha na agricultura, como professora, agente de saúde, mas todas preferem ser reconhecidas como rendeiras da Renascença, pois a um tempo atrás era muito difícil ter um trabalho fora, ou até mesmo estudar, sendo elas de zona rural onde tudo dificultava, e a Renascença era a única solução para se ter uma renda extra, sendo motivo de muito orgulho, esse reconhecimento de ser uma artesã.

[...] A Renascença virou uma forma de conseguir o próprio sustento, pagar os estudos dos filhos, comprar casa, móveis, terrenos. Com ela, as mulheres se sentem mais fortes e abrem horizontes que, antes, não eram possíveis. Nos períodos de estiagem, a Renascença foi se tornando mais uma alternativa de sustento para as famílias da região. Em muitas casas, se tornou, inclusive, a única fonte de renda (PROGRAMA SEMEAR (FIDA/IICA/ AECID, 2017, p. 83).

É graças à força e à resistência das mulheres que a Renascença é tão viva no Semiárido nordestino. Uma arte reconhecida no Brasil e em outros países, com aparições em marcas de grandes estilistas.

5 HISTÓRIAS RENDADAS POR FERNANDA YAMAMOTO

Inspirada pelas suas viagens realizadas na região, a designer Fernanda Yamamoto encontra essa arte e de uma forma repaginada cria um novo conceito para sua coleção de Inverno 2016.

No lugar das clássicas flores da renda renascença, ela imprimiu toques autorais e desenvolveu, em parceria com 77 artesãs organizadas pelo coletivo feminista Cunhã, renda com padronagens geométricas, usando raízes, galhos, rachaduras, nuvens cercas e outras imagens que aparecem no rico e histórico sertão do Cariri como referência. Pensados por Fernanda, os pontos mais abertos geram leveza e fluidez a um tecido originalmente duro e com pouco movimento (HISTÓRIAS RENDADAS, 2016).

Segundo o documentário Histórias Rendadas (2016), junto com a renda Renascença de algodão foram somados couro, feltro, jacquards exclusivos, além do tricô e outros tecidos, dando vida a coleção, e deixando de lado nas cores clássicas invernais, a paleta traz a coleção tons pastel rosa, azul e verde, cores terrosas, cinzas e brancos, usadas para intercalar entre as peças, ressaltando o trabalho artesanal que é preservado há gerações, destacando a alma feminina que não se abala e nem perde a delicadeza do trabalho mesmo sendo produzida em um ambiente contrário ao que a Renascença transmite.

Afirma Boscolo (2016), as próprias artesãs virão a sua capacidade de se reinventar, tecendo para um universo que poucos conheciam, Fernanda Yamamoto fez questão de

participar da produção da Renascença, de criar em parceria com as artesãs da ONG Cunha Coletivo Feminista, desenvolveram padronagens geométricas usando raízes, galhos, rachaduras, nuvens e outras imagens de referência do cotidiano do Cariri paraibano.

Histórias rendadas (2016) é um documentário que relata todo o processo de elaboração da coleção no sertão da Paraíba, mostrando inicialmente histórias e a vida do cotidiano das rendeiras ao lado de Yamamoto, destacando o extenso processo da confecção e a dificuldade do dia a dia dessas mulheres, resultando em uma coleção com peças todas rendadas de maneira diferente entre cores e formas das habituais, a coleção foi apresentada na semana de moda SPFW Inverno 2016, sendo desfilada por modelos como mostra a Figura 1, e um grande diferencial do desfile foram as próprias rendeiras, que desfilaram algumas peças e foram muito prestigiadas pelos que ali estavam assistindo.

Figura 1: Coleção de inverno 2016, desfilada em outubro de 2015 no SPFW



FONTE: Histórias Rendadas: (<http://fernandayamamoto.com.br/historiasrendadas/galeria/>)
acesso: 13 de novembro 2017.

6 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do artigo optou-se pela pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2010), essa modalidade de pesquisa está entre materiais impressos, bem como investigação de conteúdos online. Conduzido por meio de uma revisão bibliográfica, com foco na região da Paraíba, especificando o artesanato da região com destaque para a renda Renascença, e por fim, uma análise da coleção de inverno 2016 da Designer Fernanda Yamamoto.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o trabalho da designer Fernanda Yamamoto, fez com que a arte da Renascença se espalhasse para os olhos do mundo afora do cantinho Paraibano, transmitindo as próprias rendeiras o orgulho de seu trabalho, da luta para se obter um trabalho digno, e aos demais a valorização de um trabalho tão dificultoso, que transmite delicadeza e uma história a cada peça rendada, e através dela ganhar o sustento de sua

família, em contrapartida, a exposição desse tipo de artesanato popular poderia levar a uma industrialização do modo de fazer e sua conseqüente extinção? Com a exposição e industrialização da renda Renascença é possível que tal ofício se engesse, mudando o seu modo de produzir, sendo apenas mais um produto fabricado para cultura de massa. Conseqüentemente a cultura popular transforma-se em cultura de massa. Contudo, a interrogação reflexiva, carece de uma melhor pesquisa e análise, podendo ser realizada em uma nova exploração.

REFERÊNCIAS

BOSCOLO, Marcella Ferrari. FILME MOSTRA COTIDIANO DAS ARTESÃS QUE PRODUZIRAM PEÇAS EM RENDA (...), 2016. Disponível em: <http://www.senacmoda.info/renda-renascenca-do-cariri-inspira-documentario/>

FRANCISCO. W. C. "**Aspectos da população da Paraíba**"; 2017. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/aspectos-populacao-paraiba.htm>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010

IIAC . **Renda Renascença e Mulheres Rendeiras**. PROGRAMA SEMEAR, 2017. Disponível em: https://issuu.com/katiazorio/docs/rendeiras_web

PARAIBA - **Geografia e história da Paraíba**. Disponível em: <<http://prbpress.blogspot.com.br/2011/11/paraiba-geografia-e-historia-da-paraiba.html>>. Acesso: 26/03/13.

PARAIBA Total 2013 Disponível em: <http://www.paraibatotal.com.br/a-paraiba/>

SANTIAGO, Emerson. PARAÍBA. Disponível em: <https://www.infoescola.com/brasil/paraiba/>

TERRA BRASILEIRA. **Brasil Folclórico**. Disponível em: <http://www.terrabrasileira.com.br/folclore/ca-ndparib.html>

UNIVERSIDADE CAMPONESA. **(ProjetoUniCampo)** GPDSA © 2005. Disponível em: http://www.ufcg.edu.br/~unicampo/o_cariri.htm

YAMAMOTO, Fernanda. **HISTÓRIAS RENDADAS**, 2016. Disponível em: <http://www.fernandayamamoto.com.br/historiasrendadas/>

